



preexistência



Reinaldo Roesch foi quem transformou Cachoeira do Sul em uma referência industrial orizícola com a construção do Engenho Brasil. Desde então, a cidade está situada no cenário nacional e mundial como um dos principais centros açucareiros. No dia 26 de maio de 1921 foi inaugurado o Engenho Brasil, de propriedade da firma Reinaldo Roesch & Cia. A edificação localizava-se em amplo prédio de alvenaria, à Rua Marechal Deodoro, junto aos trilhos da viação férrea. Durante décadas o engenho foi um dos maiores da América Latina e foi um impulsionante da economia cachoeirense, empregando milhares de operários e beneficiando cerca de 10.000 sacos por dia no seu auge. A edificação passou por

diversas reformas e ampliações durante anos. A principal mudança estrutural se deu no início dos anos 60 após um incêndio destruir a estrutura interna de madeira, a qual foi substituída por uma nova malha de concreto armado, vista atualmente no prédio. Devido a dificuldades e ao desmanche da Estação Ferroviária, a empresa começou a diminuir a produção, perdendo para novos engenhos da zona rural. Com o falecimento de Reinaldo Roesch, em 1979, empresa sobreviveu por apenas mais 10 anos com a falência e o Engenho Brasil sendo desativado em 1989. Com o fim das atividades a edificação acabou no abandono e começou, então, a passar por um processo de deterioração de sua estrutura devido a falta de manutenção e frequentes invasões.

conceito



O intuito principal do projeto é retomar a identidade local, que gerou tanto desenvolvimento para Cachoeira do Sul, através da implantação do centro cultural. Há uma preocupação em restaurar os elementos da fachada que são a essência do conjunto, que possuem características Art Deco. Internamente, de acordo com a avaliação estrutural feita no local e com os estudos feitos em relação às rearranquias, tomando como base a teoria de restauração de Cesare Brandi, a estrutura em concreto armado, que não interfere no invólucro externo de alvenaria, foi substituída por uma nova estrutura metálica que permitirá espaços mais adequados à nova função da edificação.

Em relação ao anexo é importante que o mesmo tenha uma importante relação com a edificação existente para que se estabeleça um conjunto e não se torne o foco principal. Para isso, a solução se baseou em um conjunto de volumetria básica com elementos que fazem a transição entre o antigo e o novo.

A transição também deve ser feita ao espaço público que será criado, gerando uma grande praça integrada pelas três vias de acesso, a Rua Marechal Floriano, a Rua Marechal Deodoro e a Rua Comendador Fontoura.

A composição e a materialidade buscam referência no próprio contexto histórico industrial e ferroviário do sítio. A partir da verificação de que a tipologia industrial apresenta em seus grandes pavilhões uma diversidade de materiais, porém, com uma predominância de estruturas em aço, o partido assume este elemento e explora suas potencialidades.

O volume do anexo conforma dois cubos organizados de acordo com os alinhamentos do terreno e da preexistência e apresenta estrutura em aço de maneira a revelar a pureza do mesmo. O "esqueleto", da nova edificação adentra a preexistência, de acordo com a diretriz da proposta de uma nova estrutura interna fazendo a integração, em planta, dos dois objetos. Além disso, para melhor atender as necessidades de conforto interno da nova edificação e para criar uma relação volumétrica com o engenho, foram dispostos planos de metálicos perfurados que ainda reforçam o conceito industrial.

ESTRUTURA METÁLICA



REVESTIMENTO COM PLACA CIMENTÍCIA



MÁSCARA DE AÇO CORTEN PERFORADO



PRÊMIO IABRS 2016
JOSÉ ALBANO VOLKMER

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/RS